

SOCIEDADE PAULISTA DE LEPROLOGIA

ATA DA 245.ª SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 19 de novembro de 1956.

Dr. Murilo P. Azevedo
Secretário "ad hoc"

Aos dezenove dias do mês de novembro, de mil novecentos e cinquenta e seis, realizou-se no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, sito a Avenida Ademar de Barros, trezentos e um, às dez horas, sob a presidência do Dr. Fernando Alayon, a ducentésima-quadragesima-quinta sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Dando início aos trabalhos e na ausência do Secretario da Sociedade, o Sr. Presidente convida o Dr. Murilo Azevedo para secretariar a sessão. Propõe a seguir, inversão na ordem dos trabalhos, a fim de que seja discutido, inicialmente, o relatório: "Subsídios para o estudo da profilaxia da lepra", apresentado pela Comissão designada por esta Sociedade. Aprovada a proposta é concedida a palavra ao Prof. Aguiar Pupo que faz um resumo dos trabalhos realizados pela Comissão até chegar ao presente relatório que visa a organização de nova legislação relativa ao controle da lepra. O plano, ora apresentado, tem o objetivo de estabelecer os elementos essenciais a um novo regulamento para a profilaxia da lepra, focalizando seus aspectos gerais, a fim de não o transformar em regimento. Das normas gerais, serão, oportunamente, retirados os elementos legais. O trabalho reflete o pensamento de toda a Comissão. Passa, em seguida, a palavra ao Dr. Bechelli que expõe as modificações introduzidas no relatório, de acordo com as sugestões posteriores. O relatório é então posto em discussão. O Dr. L. G. Duarte objeta quanto às punições, que se propõe, a todos os que deixarem de cumprir ou prejudicarem a execução das normas estabelecidas, uma vez que o médico perderia sua autonomia, relativa à orientação de tratamento. O Dr. L. Baptista explica então que tal artigo não se aplica ao médico, já que, na qualidade de funcionário está ele sujeito as disposições do Estatuto. O Dr. Duarte retira sua objeção, o mesmo fazendo o Dr. Quagliato, em relação à sugestão que apresentou e que não foi adotada pela comissão, em face das razões expostas. O Dr. E. S. Neves objeta a seguir quanto dificuldade que se terá de enfrentar na obrigatoriedade do tratamento aos doentes, principalmente nos não internados. O Dr. A. Rotberg sugere modificação na redação da parte referente ao Ensino e Pesquisa Científica, onde se diz: "é possível porém que muitos dos autores desses diagnósticos, fossem peritos na arte de fazer diagnósticos de moléstias de luxo..." A sugestão é aceita. A seguir, o Sr. Presidente submete o trabalho votação, tendo sido aprovado por unanimidade. O Dr. L. Baptista sugere que cópia do trabalho seja encaminhada à Assessoria Técnica da Bancada Paulista, na Camara Federal, o que é aceito. Propõe ainda, como medida complementar, o encaminhamento do mesmo à apreciação dos Procuradores do Estado de S. Paulo, proposta também aceita pelo plenário. O Dr. L. M. Bechelli, em nome dos membros da Comissão encarregada da confecção do relatório, agradece a todos que prestaram sua colaboração a esse trabalho. Diante da extensão da ordem do dia, o Sr. Presidente propõe a transferência, dos trabalhos Inscritos, para a próxima sessão, sendo a sugestão aceita pelo plenário. A leitura da ata da sessão anterior é também dispensada. Ainda no expediente, o Sr. Presidente apresenta os quatro novos sócios, Drs. José Walter Avancini, Izak S. Wajman, Manoel Joaquim dos Reis e João Veitieka. Em face do adiantado da hora, o Sr. Presidente da por encerrados os trabalhos. São Paulo, 19 de novembro de 1956. (a.) *Murilo P. Azevedo* — Secretário, "ad hoc".

ATA DA 246.ª SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 17 de dezembro de 1956.

Walter de Paula Pimenta
Secretário

Aos dezessete dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e seis, às nove e trinta horas, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, 1), Avenida Ademar de Barros, trezentos e um, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a ducentésima-quadragesima-sexta sessão ordinária, da Sociedade Paulista de Leprologia. Na ausência, justificada, do Sr. Presidente, assume a direção da mesa o Sr. Vice-Presidente, Dr. Argermiro R. Souza. Dando início ao expediente, solicita a palavra o Dr. J. C. Souza Carvalho para ler a petição dirigida ao Sr. Governador, soli-

citando o cancelamento da medida disciplinar aplicada ao Diretor do D.P.L., Dr. J. C. Mello Reis Filho, e cujo texto é o seguinte: São Paulo, 17 de dezembro de 1956. Exmo. Sr. Dr. Janto Quadros, M. D. Governador do Estado de S. Paulo. Capital. Sr. Governador, A Sociedade Paulista de Leprologia, entidade que congrega a totalidade dos médicos que se dedicam ao combate a, lepra, em nosso Estado, em Reunião realizada em 17 de dezembro de 1956, autorizou esta Diretoria a dirigir-se a V. Excia., pedindo permissão para comunicar que: A Sociedade Paulista de Leprologia manifesta publicamente, seu inteiro apóio às medidas tomadas pelo Govêmo de V. Excia. a fim de melhorar os serviços de profilaxia da lepra. Tomando conhecimento através da imprensa da penalidade imposta ao Dr. José Celidônio de Mello Reis Filho. Secretário Geral dessa Sociedade e Diretor Substituto do Departamento de Profilaxia da Lepra, manifesta o seu pesar, emprestando a êste colega todo o seu apóio moral em face do ocorrido. A Sociedade Paulista de Leprologia é testemunho incontestado de quanta o Dr. Jose Celidônia de Mello Reis Filho se esforça no cumprimento dos deveres atinentes ao elevado cargo de Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra, visando a erradicação da terrível epidemia que é a lepra. Além disso, o Dr. José Celidônio de Mello Reis Filho vem desempenhando com dedicação e entusiasmamente com o operoso e honrado Governo de V. Excia., e tendo em vista êstes fatos, a Sociedade Paulista de Leprologia apela para o seu alto espírito de justiça, determinando o cancelamento cia aludida medida disciplinar aplicada ao nosso Secretário Geral. Reiteramos a V. Excia. os nossos protestos de alto apreço. A diretoria da Sociedade Paulista de Leprologia. Dr. Arge-miro Rodrigues de Souza — Vice-Presidente; Dr. Walter de Paula Pimenta — Secretário; Dr. Nestor Solana Pereira — Tesoureiro; Dr. Jose Corrêa de Souza Carvalho — Presidente da Comissão de Defesa da Classe. Com a palavra, o Dr. J. C. Sampaio, le outra petição, de sua autoria, a qual, por encerrar praticamente aos mesmos dizeres, é retirada, optando seu autor pela do Dr. J. C. S. Carvalho. colocada em discussão, pelo Sr. Presidente, a proposta do Dr. J. C. S. Carvalho, é a mesma aprovada por unanimidade. Pede a palavra o Dr. F. Zacarias, apelando para que a Comissão de Defesa da Classe se reúna, a fim de tratar da questão dos extra-numerários. O Dr. J. R. Miranda propõe para sócio o Dr. Juranair Ferreira Pinto, médico do Dispensário de Harare. O Dr. Raul D. Valle comunica que veio, especialmente, para dar apóio ao manifesto, a ser enviado ao Sr. Governador e já aprovado pela Casa. Dando início à ordem do Dia são convidados os Drs. G. Harter e L. L. Vernal, para apresentarem o trabalho: "Estudo sobre o fracionamento químico de lepromina", cujo resumo é o seguinte: "Na reação de Mitsuda encontramos dois tipos de resposta imuno-alérgica, uma precoce e outra tardia. Com a finalidade de dissociar as duas reações e verificar se cada uma não podia ser atribuída a um determinado fator, os autores submetem o reativo a um fracionamento químico, usando métodos delicados a fim de evitar a desnaturação das frações isoladas. Trabalhando em temperatura baixa e com solventes neutros êles obtiveram três frações lipídicas, uma de fosfatídios e outra de proteínas e polissacarídios. Estas frações foram submetidas a análises químicas qualitativas e a testes intradérmicos (veja comunicação seguinte)". A seguir é dada a palavra aos Drs. A. Rotberg e L. Baptista, para apresentarem o trabalho: "Reações precoces e tardias a injeções intradérmicas de frações químicas e filtradas da lepromina", cujo resumo é o seguinte: "Os AA. empregaram em injeção intradérmica as frações químicas de lepromina preparadas por G. Hotter e L. L. Vellini, estudando as reações produzidas até cerca de 2 meses, e comparando-as com as precoces e tardias obtidas, com a lepromina integral e seu filtrado, por Seitl. As frações I (cera) II (lipídios acetona solúveis) e III (lipídeos das lipoproteína-); Nadu; veiculadas em óleo de oliva, produziram reações locais inflama-tórias de decurso protraído, com acme do 8.º a 12.º dia, não comparáveis com a R., de Fernandez e de Mitsuda, sem relação com a forma clínica de lepra e de natureza ignorada, já, que mesmo a hipótese de simples reação ao veículo oleoso não pareceu satisfatória. A fração IV (fosfatídeos em solução fisiológica) forneceu resultados negativos ou duvidosos em todos os casos. A fração V (proteínas e polissacarídeos em solução fisiológica com presença de lipídios) produziu reações semelhantes e concordantes com a de Fernandez, embora aparentando maior sensibilidade, mas nenhuma reação tardia digna de nota; o comportamento desta fração foi, pois, semelhante é, lepromina filtrada. A fração VI (resíduos das extrações era solução fisiológica com teor aproximadamente igual de proteínas e lipídios) comportou-se como a lepromina integral tanto na fase precoce, como na tardia. Os lipídios puros (frações I, II, III e IV) não são pois, responsáveis pelas lepromino-reações precoces ou tardias. A fase precoce é reproduzida pela fração V rica em proteínas, mas contendo também polissacarídeos e lipídios e a tardia pela fração VI, com proteínas e lipídios. Como os lipídios isolados não reproduzem qualquer dos tipos de reação, conclui-se pela ação determinante da proteína na fase precoce e tardia, confirmando a opinião de outros autores sobre o assunto. Para eliminar, porém, qualquer dúvida sobre o papel dos polissacarídeos ou da sinopse protéico-lipídica, novos estudos estão em andamento. Finalmente é dada a palavra aos Drs. M. P. Azevedo e G. Harter, para apresentarem o trabalho — "Valor da prova de hemaglutinação (Middlebrook Dubos) em lepra", cujo resumo é o seguinte: "Os AA. empregam a prova de hemaglutinação, técnica de Scott e Smith, no estudo de giros de pacientes portadores de formas lepromatosas, tuberculóide e incarcaterística, comparativamente a sôros de pacientes não leproso e também em portadores de afecções condicionando hiperglobulinemia. Após detalharem a técnica empregada, apresentam e discutem os resultados estudados estatisticamente, demonstrando o valor da mesma, como auxílio no diagnóstico, ao prognóstico e à evolução do tratamento. Apresentam gráficos demonstrativos da diferenciação sorológica entre as diversas formas da lepra, em concordância com a classificação sul-americana. Discutem o valor dos anticorpos aglutinantes como elementos de defesa, mostrando a pequena influência que possam desempenhar nos fenômenos imunológicos.

Concluem: 1) A reação de hemaglutinação de Middlebrook — Dubos é de grande valor como auxílio ao diagnóstico, ao prognóstico e a evolução do tratamento, nas diferentes formas de lepra; 2) Os resultados são estatisticamente significativos; 3) A prova constitui, ao lado dos fatores clínicos, anatomopatológicos e imunobiológicos, o fundamento sorológico da classificação sul-americana; 4) O teste é de realização simples e econômico, o que permite a sua execução em grande número de casos; 5) A sua realização, em coletividades, permite a verificação estatística da predominância da forma da doença." O Sr. Presidente agradece aos AA. pelos trabalhos apresentados e dá por encerrada a sessão, da qual, eu, secretário, lavrei a presente ata. São Paulo, 17 de dezembro de 1958. (a.) *Walter de Paula Pimenta*.

ATA DA 247.^a SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo, 21 de Janeiro de 1957.

Walter de Paula Pimenta
Secretário

Aos vinte e um dias do mês de Janeiro, de mil novecentos e cinquenta e sete, realizou-se no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra de São Paulo, a Avenida Ademar de Barros, trezentos e um, as nove e trinta horas, com a presença de elevado número de sócios e sob a presidência do Dr. Fernando Alayon, a ducentésima-quadragesima-sétima sessão ordinária, da Sociedade Paulista de Leprologia. Dando início ao expediente, o Sr. Presidente acusa o recebimento de uma carta da Sra. Margarida Galvão, DD, Presidente da C.E.L., e que por motivos alheios à diretoria S.P.L. stimente agora nos é entregue, através do Dr. Mercer, e cujo teor é o seguinte: S. Paulo, 9 de agosto de 1958. Sr. Presidente. Em atenção ao ofício da Sociedade Paulista de Leprologia, de 28 de junho p. p., sobre o restabelecimento da gratificação por risco de vida e saúde, cumpre-me informá-lo que, infelizmente, tendo chegado o ofício à Comissão quando o Sr. Governador já, havia indeferido a solicitação feita por médicos do D. P. L., a nossa intervenção eerie inútil. Entretanto, é com satisfação que comunico a V. S., e por seu intermédio à Sociedade Paulista de Leprologia, que esta Comissão, visando os altos interesses da Administração e as reais necessidades dos servidores do Departamento, entendeu-se com o Sr. Governador e com anuência de Sua Excelência, elaborou um projeto de Decreto restabelecendo a vigência dos decretos de concessão e excluindo os servidores do D. P. L. dos efeitos do Decreto que suspendeu a referida concessão. O referido projeto encontra-se no D.E.A. e a Comissão entendeu-se com o Diretor Geral a respeito, com resultados satisfatórios, de modo a esperar dentro em breve solução definitiva. Valho-me do ensejo para apresentar a V. S. as protestos de elevada consideração e distinto apreço. Pela Comissão (a.) *Margarida Galvão*. Continuando com a palavra o Sr. Presidente, pondera que com a restituição da gratificação, a questão não está totalmente resolvida, pois não estão sendo pagos os atrasados, criando uma situação de desigualdade em relação aos onze médicos que impetraram mandato de segurança. Nestas condições a S. P. L. voltara à Comissão, para fazer sentir essa reivindicação. A seguir o Sr. Presidente faz a leitura do convite, do Sr. Secretário de Estado da Saúde Pública e da Assistência Social, para o simpósio sobre lepra: "S. Paulo, 28 de dezembro de 1958. Sr. Presidente: Em ratificação aos entendimentos havidos em sua honrosa visita, venho à presença de Vossa Senhoria solicitar o valioso concurso da prestigiosa Sociedade que tão dignamente preside, para a elaboração de programa de trabalhos desta Secretaria, no setor da lepra. Tenho conhecimento de recente relatório elaborado por destacados elementos dessa entidade sobre a situação do problema em nosso país e bem assim de estudos realizados pelo Departamento de Profilaxia da Lepra e em realização pela Comissão de Estudos de Lepra e pela Comissão recentemente constituída pelo Governo do Estado, sob a direção do senhor doutor Odair Pedroso, para o exame da situação dos sanatórios daquele Departamento e proposição de medidas para o seu aperfeiçoamento. A desejo desta Secretaria concretizar, em programa de trabalho imediato e na elaboração de um plano de realizações futuras, as conclusões a que chegarem os estudiosos do assunto, após o debate em ambiente propício, nos moldes adotados pelas sociedades científicas. Para que o assunto seja ventilado e debatido pelos mais destacados cultores da especialidade, lembro a conveniência de serem convidados também para participar do conclave os representantes das cátedras das Faculdades de Medicina e de Higiene e dos departamentos das Sociedades Médicas interessadas no problema. Esta Secretaria terá no mais alto apreço o patrocínio que essa ilustre Sociedade se digne emprestar à realização dêsse encontro para o estudo e proposição de soluções visando o aprimoramento dos seus serviços nesse importante setor. Reitero a Vossa Senhoria os protestos de minha elevada estima e distinta consideração. (a.) *Dr. Joaquim Nunes Coutinho Cavalcanti*, Secretario de Estado". Refere o Sr. Presidente que fez sentir ao Sr. Secretário de Estado, que êste simpósio só seria aceito, se lease realizado com liberdade de crítica construtiva e em termos altos. Salienta ser alma a oportunidade para se fazer sentir, de público, as necessidades do Departamento ao Governo. A seguir é dada a palavra ao Dr. W. P. Pimenta que passa a ler o parecer da Comissão julgadora sobre o trabalho — "Correlação entre os resultados da leitura clínica e do exame histopatológico da reação de Mitsuda": Da análise cuidadosa do trabalho "Correlação entre os resultados da leitura e do exame histopatológico da reação de Mitsuda", da autoria de "Ubirajara", concluímos pela concessão de um dos prêmios distribuídos pela S. P. L. Não

obstante, julgamos oportuno fazer certos reparos, especialmente quanto à forma em que ele foi apresentado. Era face do estilo não ser muito objetivo e em certos pontos um pouco confuso, obriga o leitor a grande esfrego para o seu entendimento, pelo que sugerimos uma revisão perfeita antes de sua publicação. Assim: 1.º) no que concerne à bibliografia, o autor não faz o estudo crítico bem particularizado e muito menos global em relação aos trabalhos referidos; 2.º) referente à parte documental (foto-micrografias) poderia restringi-las a menor número, escolhendo as mais típicas em relação aos três critérios histopatológicos adotados; 3.º) em relação às conclusões deverá o autor objetivar melhor e mesmo ressaltar com mais ênfase a importância de se praticar a verificação histopatológica em todas as reações de Mitsuda positivas, uma e duas cruzes, em doentes leptomatosos a fim de estabelecer um critério clínico-histopatológico para a sua leitura; 4.º) evidenciar melhor o valor das reações de Miranda clinicamente negativas, duvidosas, uma cruz e duas cruzes quando a histopatologia "fale a favor de se tratar de reação positiva", considerando as reações como positivas sob o aspecto clínico-histopatológico, e 5.º finalmente, no que se refere as reações clinicamente negativas e duvidosas em leptomatosos com histopatologia "falando a favor de se tratar de reação positiva", deverá o autor ressaltar melhor tal dado, lembrando a conveniência de serem estudados mais detidamente tais casos, principalmente, no que concerne 5, sua evolução. São Paulo, 30 de novembro de 1956 (a.) *Dr. Nelson de Souza Campos, Dr. Demétrio Vasco de Toledo e Dr. Humberto Cerruti*". Abre-se em seguida o envelope que contém os nomes dos autores que se apresentaram sob o pseudônimo de "Chiral ara", e que são os seguintes: Drs. Luiz Marino Bechelli, Paulo Rath de Souza e Reinaldo Quagliato. Com a palavra o Sr. Presidente, comunica ter enviado ao Diretor do Jockey Club de São Paulo solicitando um donativo a seguinte carta: "São Paulo, 12 de dezembro de 1956. EXMO, Sr. Dr. Pablo da Silva Prado, D. D. Diretor do Jockey Club de São Paulo. Capital. Senhor Presidente. Atenciosas saudações. A Sociedade Paulista de Leprologia, a mais antiga, no gênero, no país, congrega em seu Belo a maioria dos leprólogos brasileiros. Desde o ano de 1933 vem editando, regularmente, a "Revista Brasileira de Leprologia", hoje conhecida em todo o mundo científico, constituindo sem dúvida, precioso patrimônio da cultura médica nacional. Com o encarecimento brutal do custo de impressão, vemo-nos na contingência, senão de interromper a sua publicação, pelo menos de editá-la sem obediência aos prazos estabelecidos, o que compromete o conceito de uma Revista científica, de vez que a matéria inserta é de atualidade e, no que concerne aos autores dos trabalhos publicados, encerra questões de prioridade científica. As rendas da Sociedade são diminutas, por se tratar de uma entidade altamente especializada, como também, são mínimos os recursos da Revista, obtidos através de publicidade paga, pois os anúncios de laboratórios farmacêuticos, sustentáculos econômicos da imprensa médica nacional, são de preferência, como é natural, destinados as publicações que tratam de assuntos gerais. fases fatos não diminuem, entretanto, a importância da nossa Revista. Seja-nos permitido lembrar que através a Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, sob a feliz orientação de D. Luisa Keffer, é feita a permuta com 1.848 publicações médicas estrangeiras e que a referida Biblioteca, sem favor a maior e mais bem organizada biblioteca médica departamental do país, consegue poupar ao Estado, para mats de Cr\$ 500.000,00 anuais, verba que seria necessária para manter em dia a assinatura de periódicos e outras publicações médicas que constituem a rica coleção da Biblioteca do nosso Departamento oficial de Profilaxia da Lepra. Como o Jockey Club já demonstrou compreender a seriedade do problema da lepra em nosso meio e foi de encontro ao Governo do Estado, pondo 51. sua disposição a vultosa soma de Cr\$ 18.000.000,00 (dezoito milhões de cruzeiros), ato de benemerência e elevado alcance social, cuja importância na qualidade de leprólogo, bem podemos avaliar, nos animamos a vir à presença de V. Excia., para pedir um auxílio substancial para os cofres da Sociedade, destinado especifica e exclusivamente a *manter em dia* a publicação da nossa prestigiosa Revista, que sendo de âmbito internacional e que atravessando as fronteiras pátrias, leva a todos os centros médicos do mundo a contribuição hoje ponderável, da cultura médica brasileira. Terminando tomamos a liberdade de informar a V. Excia. que a Revista Brasileira de Leprologia é editada trimestralmente, importando a publicação de cada número, em média Cr\$ 50.000,00. Antecipando agradecimentos pela atenção que V. Excia. dispensar a data pedido, apresentamos protestos da mais distinta consideração. (a.) *Dr. Fernando Atayon* — Presidente. Informa o Sr. Presidente que foi conseguido o donativo de Cr\$ 50.000,00, que sera distribuído em solenidade a realizar-se no próximo dia 25 de Janeiro. O Dr. M. P. Azevedo diz que a nova lei que regulariza o concurso para efetivação de médicos, deixa os interinos em situação bastante desvantajosa, inclusive o fato de não haver con-curso para certas especialidades, obrigando os seus ocupantes a realizarem concurso de outra especialidade. Apela para que a Comissão de Defesa de Classe se reúna para tratar deste problema. O Sr. Presidente acha oportuna esta reunião, podendo inclusive ser tratada a questão do recebimento dos atrazados da gratificação. Passando a ordem do dia, são convidados os Drs. L. M. Bechelli e R. Quagliato, para apresentarem o trabalho ("Tentativa de viragem da reação leprominica pelo B. C. G. em doentes de lepra", cujo resumo é o seguinte: "A grande maioria, dos trabalhos que visam evidenciar a ação do B. C. G. sobre a resistência à infecção leprosa, tem sido feita em indivíduos sãos, procurando-se observar a frequência com que ocorre a viragem leprominica. Em 1851, Convit, Ran, Rodrigues e Contreras, procuram ampliar este campo de estudo, verificando a possibilidade de se positivar a reação leprominica em doentes leptomatosos branqueados com o tratamento sulfbalco. Conseguiram seu intento em apreciável número de cases. Também Azulay, Moura e Moura (1952) observaram esta positivação (de uma cruz apenas, em alguns de seus 20 casos estudados, com duas doses de 0,10g de B. C. G.) Dharmendra, Mozunder e Mukerge (1953), utilizavam o B. C. G. por injeção intradérmica; de 18 lepro-

matosos, apenas 1 apresentou viragem leprominica; em outros 12 houve reação duvidosa. Na lepra "neural" de 11 caeca, em 10 houve viragem. Os AA. repetem a experimentação em 22 lepromatosos com baciloscopia negativa e que vinham sendo tratados com sulfonas em dispensário. A calmetização foi feita pela via oral, em doses de 0,20g, alcançando um total variável de 0,40 ate 8 g. Dos 22 lepromatosos, apenas 1 teria apresentado viragem leprominica para uma cruz. Em 8 doentes de lepra indeterminada, 1 continuou negativo, 2 negativos tornaram-se duvidosos, 1 de negativo passou às 2 cruzes e dois continuaram fracamente positivos, uma cruz. O Sr. Presidente põe em discussão o trabalho, sendo então, comentado pelos Drs. A. Rotberg, C. E. Rocha, M. P. Azevedo. Agradecendo a valiosa contribuição dos autores, o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão, da qual eu secretario, lavrei a presente ata. S. Paulo, 21 de Janeiro de 1957. (a.) *Walter de Paula Pimenta*.

ATA DA 248.ª SESSÃO ORDINÁRIA

São Paulo. 18 de fevereiro de 1957.

Dr. Walter de Paula Pimenta
Secretário

Aos dezoito dias do mês de fevereiro, de mil novecentos e cinqüenta e sete, às nove e trinta horas, no auditório da Biblioteca do Departamento de Profilaxia da Lepra, à Avenida Ademar de Barros, trezentos e um, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se a ducentésima-quadragesimaitava sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Na presidência o Dr. J. C. Mello Reis Filho, da início ao expediente, solici-tando ao Secretario para que leta o seguinte comunicado da Associação Brasileira de Leprologia: Rio de Janeiro, Janeiro de 1957. Sr. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia. Tenho o prazer de comunicar-vos que a Assembléia Geral da Associação Brasileira de Leprologia, em reunião havida no dia 8 de dezembro próximo passado, elegeu os seguintes nomes para os órgãos dirigentes desta Sociedade no biênio 1957-1958. Dire-toria — Presidente: Dr. Joao Baptista Risi; 1.º Vice-Presidente: Dr. Olavo de Andrade Lira; 2.º Vice-Presidente: Dr. Luiz Marino Bechelli. Conselho Consultivo — Drs. Orestes Diniz, Alfredo Bluth, Aureliano Moura, Ernani Agricola, Hildebrando Portugal, Jose de Moura Rezende, Lauro de Souza Lima, Nelson de Souza Campos e Joao Ramos e Silva. Comissão de Finanças: Drs. Arthur Pôrto Marques, Lygia Madeira Cesar de Andrade e Rubem David Azulay. Atenciosas saudações. (a.) *Dr. Joir Fonte* — Secretário-Tesoureiro. A seguir é lida a seguinte aorta do Dr. Orestes Diniz: Em 3 de Janeiro de 1957. Sr. Presidente da Sociedade Paulista de Leprologia. Prezado colega: Tenho o prazer de comunicar-lhe a seguinte informação recebida por carta do Dr. E. Muir, Secretário *International Leprosy Association*: "Venho informá-lo que recebi comunicação da india acerca da data definitiva e localização do VII Congresso Internacional de Leprologia, a ser realizado em Nova Delhi na semana que começa na segunda feira, dia 8 de dezembro de 1958. Foi levantada a questão das linguas oficiais; naturalmente espanhol, inglês e francês seriam linguas oficiais, mas antes de ser tomada uma decisão se o português devia ser incluído ou não, gostaria de consultar, em primeiro lugar, o senhor e seus colegas. O uso exclusivo das primeiras três linguas mencionadas simplificaria muito os trabalhos e significaria uma grande economia em despesas, de forma que estou conven-cido que os conselhos de I.L.A. e da organização local da India ficariam bastante gratos se os colegas brasileiros pudessem dar o seu pleno consentimento a esta medida. Venho pois solicitar ao prezado colega a fineza de inteirar-me, com a possivel brevidade, sebre a opinião dessa Sociedade de Leprologia a respeito do assunto a fim de que eu possa responder a consulta feita pelo Dr. Muir. Aproveito o ensejo para enviar-lhe as minhas cordiais saudações. (a.) *Dr. Orestes Diniz* - Diretor do Serviço Nacional de Lepra". Colocada em discussão esta carta, os Drs. N. S. Campos e L. M. Bechelli foram de opinião de que se deveria incluir a lingua portuguesa, que alias tem sido incluída em quase todos os congressos de leprologia. Dr. A. Rotberg chama a atenção para as dificuldades em se incluir uma lingua oficial a mais e levando-se em conta o apelo do Dr. Muir, é de opinião que se deva restringir as três linguas referidas na carta. O Sr. Presidente põe em votação o tema, decidindo a Casa, por boa maioria de votos, pela não inclusão da lingua portuguesa. O Dr. A. Rotberg sugere que se agradeça ao Dr. Muir e ao Diretor do Serviço Nacional de Lepra, a gentileza da consulta feita O. S. P. L.. O Dr. J. C. Mello Reis Filho, passa a presidência ao Dr. W. P. Pimenta e dirige é. Casa as seguintes palavras: Sr. Presidente. E com a maior satisfação que venho expressar os meus sinceros agradecimentos à Sociedade Paulista de Leprologia, pelas manifestações de solidariedade com que houve por bem honrar-me, durante minha permanência ;), testa do D. P. L.. Valho-me da oportunidade para propor um voto de congratulações ao novo Diretor, Dr. Fernando Alayon, nosso ilustrado Presidente, et quem auguramos completo êxito no desempenho de suas novas e espinhosas funções. Em seguida o .Sr. Presidente convida o Prof. Cerruti, membro da Comissão Cientifica da Revista Brasileira de Leprologia, para saudar os Drs. L. M. Bechelli, P. R. de Souza, e R. Quagliato, vencedores do prêmio "Joao Abílio Gomes". Foi a seguinte a oração proferida: "Exmo. Sr. Dr. José Celidôtao de Mello Reis Filho, M. D. Secretario Geral da S. P. L. Minims senhoras e meus senhores, meus colegas, senhores laureados. Quis a benevolência da Diretoria da Sociedade Paulista de Leprologia, que fôsse eu o porta-voz do júbilio e da satisfação que todos nós estamos possuídos, neste momento em que se entregam os louros de male uma vitória a três dos nossos magníficos pares, a outorga do Prêmio "João Abillo Gomes".

Sinto-me perfeitamente à vontade senhores laureados, para dizer-vos estas palavras de amizade, de simpatia e de solidariedade, palavras sinceras que vão de coração a coração. Falar de Bechelli, de Rath de Souza e de Quagliato é fazer o panegírico do trabalho e da honestidade, que personalizavam a magnífica figura de João Abílio Gomes, Inesquecível, a quem prestamos mais uma vez as nossas homenagens. Hoje, que toda a vossa personalidade vibra da mais sábia satisfação, posso dizer-vos o que sempre senti dentro do meu coração, que mercê de Deus, ainda pulsa com entusiasmo. Assim o fago porque eu, talvez tenha sido entre os presentes, a testemunha mais antiga e male constante do vosso labor intensivo e produtivo e, talvez, tenha sido um dos primeiros a assistir o alinhamento dos alicerces desse edifício da vossa vide profissional e científica, construção de perfeita estabilidade, posta como arcabouço, o trabalho e como argamassa, a honestidade. Eu, que sempre me habituei a valorizar os homens pelo trabalho que são capazes de executar e realmente realizam, e, eu, que sempre me senti possuído do mais profundo entusiasmo em presença dos meus semelhantes, que à custa do trabalho nobre e inteligente, conseguem fazer um pouco mais que a mediocridade dos pares, não posso deixar de vos transmitir o júbilo que me eriça a pele, torna turgescente o meu coração e me enche de lágrimas os olhos, ao verificar que conquistastes tão alta aspiração, lutando titânicamente, contra todos os obstáculos, que naturalmente se opõem a todos aqueles que vivem, e male ainda vencem com a consciência pura e íntegra, dentro dos límpidos preceitos do trabalhador altivo e honesto. Ver vencer assim, perturba-me ate as lágrimas, porque bem conheço as dificuldades I Sim, vencer pelo estudo e pelo trabalho honesto exige uma força de espírito ingente e essa longa em vós; não falhou, porque a tivestes desde a infância, como modelo perfeito nas pessoas de vossos estremosos pais. Sendo absolutamente certo que com se ter crescido num lar depurado e tonificado pelo trabalho ninguém consegue grandes progressos na vida; neste momento, deveis correr respeitosa e agradecidos, oscular genúflexos, as benditas mãos de vossos pais, por vos terem habituado e mantido na mais intensa e sábia atividade de espírito. Confessareis, certamente, que muitas vezes com o espírito combalido e alquebrado, por sofrimentos e adversidades, deve ter aparecido no fundo da vossa retina a imagem de vossos velhos progenitores, curvados sobre o trabalho ininterrupto, a ensinar, pelo exemplo, que ainda o trabalho constitui a melhor arma para lutar na vida. Mas, vós, já imaginastes qual a finalidade deste ingente esforço? Nossa vida é curta e é, principalmente curta em relação à nossa atividade e ambição, de tal forma que, ao conseguirmos alguma coisa de produtivo, a existência já se escoou no esforço e no desgaste. E, é por isso, providencialmente, que esses nos continuamos nos filhos, recebemos estímulo em trabalhar por eles, constituímos lar, onde esses novos seres possam encontrar como exemplo a nossa vida! É com o espírito precocemente plasmado em nêssa febril atividade trilharão seguramente o caminho vetor de grande realizações. Vós queridos laureados, que ainda levais convosco a comucópia das esperanças e das iniciativas, dos áureos sonhos de moços, sereis os legítimos portadores dos fachos luminosos, que hão de clarear o roteiro promissor do futuro, como verdadeiros sacerdotes do templo de Hipócrates, levando na mente os reflexos das fulgurações, dos talentos mundiais, como Curie, Pasteur, Roentgen, Koch, Hansen, e muitos outros, pesquisadores eruditos, eminentes, sábias e magníficas, nas suas descobertas notáveis, nas suas criações geniais, nas suas luminosas concepções científicas. Os nossos melhores augúrios pelo vosso triunfo pessoal, pelo vosso aperfeiçoamento, sobretudo, pelo crescente interesse que sempre evidenciastes pela leprologia, tornando-vos os condutores da mocidade vindoura, com o brilho de vossa inteligência e com o amadurecimento dos vossos conhecimentos. Que pois, na longa caminhada científica, sabendo desviar-vos das urzes, que, fatalmente encontrareis, inspirados sempre pelo Belo, pelo Bem, e pelo Amor ao próximo, que ainda é, foi e será, o supremo motivo da vide, em todas os povos, em tôdas as raças e em tôdas as camadas humanas. Que assim sejais, com os louros, circundando as vossas frentes e que as vossas auras espalhem ao derredor de vossas presenças os mais puros fluidos de Bondade, de Respeito, de Simpatia, de Confiança e sobretudo de Honestidade e de Trabalho", *Sr. Presidente*: — A Diretoria da S. P. L. se associa a esta justa homenagem e dá a palavra ao Dr. R. Quagliato pare falar em nome dos laureados. "Senhores Diretores da S. P. L. Senhores Membros da Comissão Julgadora. Prezados colegas. g pouco o que tenho a dizer e poderia perfeita-mente fazê-lo ai onde estava, nisto fôsse ter que ficar de êstes para parte da assistência, e a menos que eu fosse um anjo diáfano, essa atitude não seria muito "bem"... Os Drs. Bechelli e Paulo Rath, com quem colaboramos no trabalho premiado, acharam conveniente me nomear para agradecer o prêmio e as palavras do Prof. H. Cerruti. A escolha por certo não foi das mais felizes. Em primeiro lugar porque minha contribuição naquele estudo foi mínima. Se tivéssemos que medir minha parte em metal sonante, do valor do premio me tocara numa distribuição equitativa, uns 150 cruzeiros,.. Os senhores sabem que sou no D. P. L. um simples medico regional no interior, que 6 uma espécie de trabalhador braçal da campanha profilática, assim como um "PO" do D.E.R., gente contratada pare determinada obra, seja a abertura dum corte ou construção duma ponte. A nós, médicos regionais, não nos sobra oportunidade para as cogitações doutrinárias e eu apenas acidentalmente, como Vistas no credo, vim a compartilhar do prendo, por ter me metido com pessoas da envergadura do Bechelli e Paulo Rath. Vêm os senhores da importância das boas companhias!... Em segundo lugar, temos a ogeriza aos discursos, qualquer coisa de inata e incontornável. Em matéria de discursos o máximo que suporte ouvi-los cômodamente refestelado numa poltrona e isso mesmo quando a oração brilhante, como foi a do Prof. H. Cerruti. E mesmo das palavras do Prof. H. Cerruti, infelizmente perdi muita coisa, pois que sabendo que depois eu teria que ocupar a tribuna, minhas supra-renais estavam em regime de hiper-atividade e os senhores farão uma idéia do meu estado, com uma taxa de adrenalina que por certo baterá todos os

recordes da bioquímica. E bem por isso solicito desculpas pela modéstia da minha palavra, ainda mais realçada depois da magnífica oração do Prof. H. Cerruti. Acontece no entanto que os drs. Bechelli e Paulo Rath de Souza lançaram-me um ultimato: ou fala ou desce! Já que eu colaborara com quase nada na confecção do trabalho, pelo menos deveria me dar ao trabalho do discurso, isso para fazer jus aos 150 cruzeiros que me tocavam no prêmio... E as coisas realmente não andam boas. Nosso ordenado já não dá mais para nada e os 150 cruzeiros sempre auxiliaria, não digo para a compra dum par de sapatos, pelo menos ajudava na aquisição dum pé... Minha contribuição no referido trabalho foi por assim dizer histórica. Em nosso ambulatório, sempre providenciamos o antígeno de Mitsuda, quer preparando-o diretamente, quer colhendo o material a ser enviado ao "Conde Lara". Em 1951 fizemos uma belíssima colheita de lepromas, a serem enviados ao dr. A. C. Mauri. Acontece, porém, que inadvertidamente suspendemos o material numa solução de formol, como se fôsse uma biopsia para exame anatomopatológico e o dr. A. C. Mauri na crença que se tratava de (Mr. fisiológico, diluiu o filtrado na solução de formalina. Tivemos então naquele ano um Matsuda extraordinário que dava positivo três cruzeiros em todo o mundo, inclusive em lepromatosos!... Fato semelhante havia ocorrido alguns anos antes, quando se cogitou de se exigir o Mitsuda dos candidatos A alta dos hospitais. Naquele tempo internavam-se todos os casos de lepra, pois que nada se sabia da evolução dos Indeterminados e Tuberculóides e eram êstes que apresentavam Mitsuda positivo, os únicos a saírem dos sanatórios. Logo porém os lepromatosos estudaram um meio rápido e eficiente de virar o Mitsuda, com uma porcentagem de êxito muito maior que o B.C.G. Descobriram êles que a brasa dum cigarro, em contato com um Mitsuda recentemente inoculado, produzia uma ulceração clinicamente positiva e houve doentes que não se satisfaziam com isso e usavam até um charuto I Acontecia então coisas incríveis. Um Mitsuda feito 24 horas antes, já se apresentava com uma ulceração que medida em cruzeiros representava pelo menos uma dúzia delas!... E bem verdade que aquilo não seria um Mitsuda propriamente, pois que se tratava de uma leitura precoce, mas um Fernandez daquele tipo, só mesmo o dum Havana legítimo... A biopsia dêsses resultados ,bem como As do meu dispensário em 1951, encerrou perfeitamente o assunto. Viemos posteriormente a falar com os drs. Bache111 e Paulo Rath e combinamos então uma observação duma centena de casos, incluindo-se agora o significado histológico das reações duvidosas, uma e duas crises. E os senhores viram que de fato o estudo teve seu mérito, merecendo o prêmio, ago obstante as considerações um tanto amargas da comissão julgadora. Dissemos um tanto amargas, pôsto que somos apenas humanos e como homens naturalmente gostamos mais dos louvores do que das críticas, a menos que fôssemos como a mulher do soldado que amava à custa de pancadas... Em todo o caso levamos na devida consideração as sugestões formuladas e JO, submetemos nosso material a outra rigorosa revisão, antes de encaminhá-lo para a revista. E que somos disciplinados e quando concorremos ao prêmio, tecnicamente nos comprometemos a respeitar e acatar o julgamento, fôsse êle qual fosse, até a desclassificação, o que felizmente não é o caso. Infelizmente, viemos a saber, nosso trabalho foi o único concorrente, o que veio até certo ponto empanar o brilho da vitória. Como numa destas reuniões, o Dr. O. B. Macedo, impaciente, alias justificadamente, com a demora do julgamento, veio a reclamar, quebrando o sigilo necessário e vendo-se na contingência de retirar a sua inscrição. Foi uma pena, porque gostaríamos de concorrer com o dr. O. B. Macedo, que deveria ter apresentado uma obra cheia de erudição. Senhores Diretores e Membros da Comissão Julgadora. Muito nos sensibilizou a outorga do prêmio e temos a satisfação de compartilhar nossa alegria, com nossos amigos, colegas e familiares. Nesta altura do ano nossos filhos estilo muito interessados na distribuição do prêmio "Roquete Pinto" que as Sociedades de Rádio e Televisão concedem aos melhores artistas da época. De minha parte farei todo o possível para emoldurar meu diploma no material mais custoso, pendurando-o no lugar de mais evidência em minha casa pare; que são meus filhos possam apontá-los aos amigos e orgulhosamente dizerem: "Meu pai também foi "roqueteador" em 19571" A seguir, dando início à Ordem do dia é convidado A. Rotberg para apresentar o trabalho: "Fator N" de resistência contra a lepra e suas relações na profilaxia lepromínica e tuberculínica B. C. G.: valor duvidoso na profilaxia da lepra e possível utilidade na prevenção de defor-mação doa casos hiperérgicos. I.º paste: Interpretação das lepromino-reações negativas dos casos L e orífice, à hipótese de K. Mitsuda ("esgotamento") caráter "prévio" anergia lepromínica e apresentação da hipótese do "Fator N", Prevalência do "Fator N" na população. Agentes prováveis da positividade lepromínica: *M. leprae* e *M. tuberculosis*. Conseqüências epidemiológicas e profiláticas do estudo da L. R. e do "Fator N". A "margem enérgica", Êste trabalho será publicado na integra num dos próximos números da Revista Brasileira de Leprologia, razão pela qual não foi apresentado o seu resumo. A sessão é encerrada, sendo lavrada a presente ata. São Paulo, 18 de fevereiro de 1957. (a.)

Walter de Paula Pimenta — Secretário.



A cruz «Bayer»
é mundialmente
conhecida.

VITAMINA B₁₂ «Bayer»

nas doses de 500 e 1.000 microgramas para o tratamento de
neuralgias, atraso de crescimento, distúrbios metabólicos
dos velhos, colites crônicas, intoxicações grávidas,
intoxicações por metais pesados.

CAMPOLON

extrato integral do fígado

com 6 microgramas de Vitamina B₁₂ por cm³

VIA INTRAMUSCULAR

na anemia perniciosa e
nas anemias secundárias

VIA ENDOVENOSA

em diluição (1:5) de glicose ou levulose
na cirrose hepática
nas afecções do parênquima hepático

A CHIMICA «Bayer» LTDA.

Rio de Janeiro — Rua Dom Geraldo, 42
São Paulo — Praça Carlos Gomes, 120/122 — Caixa Postal 1.906

Representante exclusivo da Seção Farmacêutica da

FARBENFABRIKEN BAYER A. G.

Leverkusen — Alemanha